

PECEP

pré-vestibular social

SOCIOLOGIA

Júlia e Julia

2024

**Rotas do
tráfego
negreiro -
MUHCAB
Museu da
História e da
Cultura Afro-
Brasileira**



Raça

História do conceito: estabelecer classificações em animais e plantas. Usado pela primeira vez em referência a humanos no século XVI

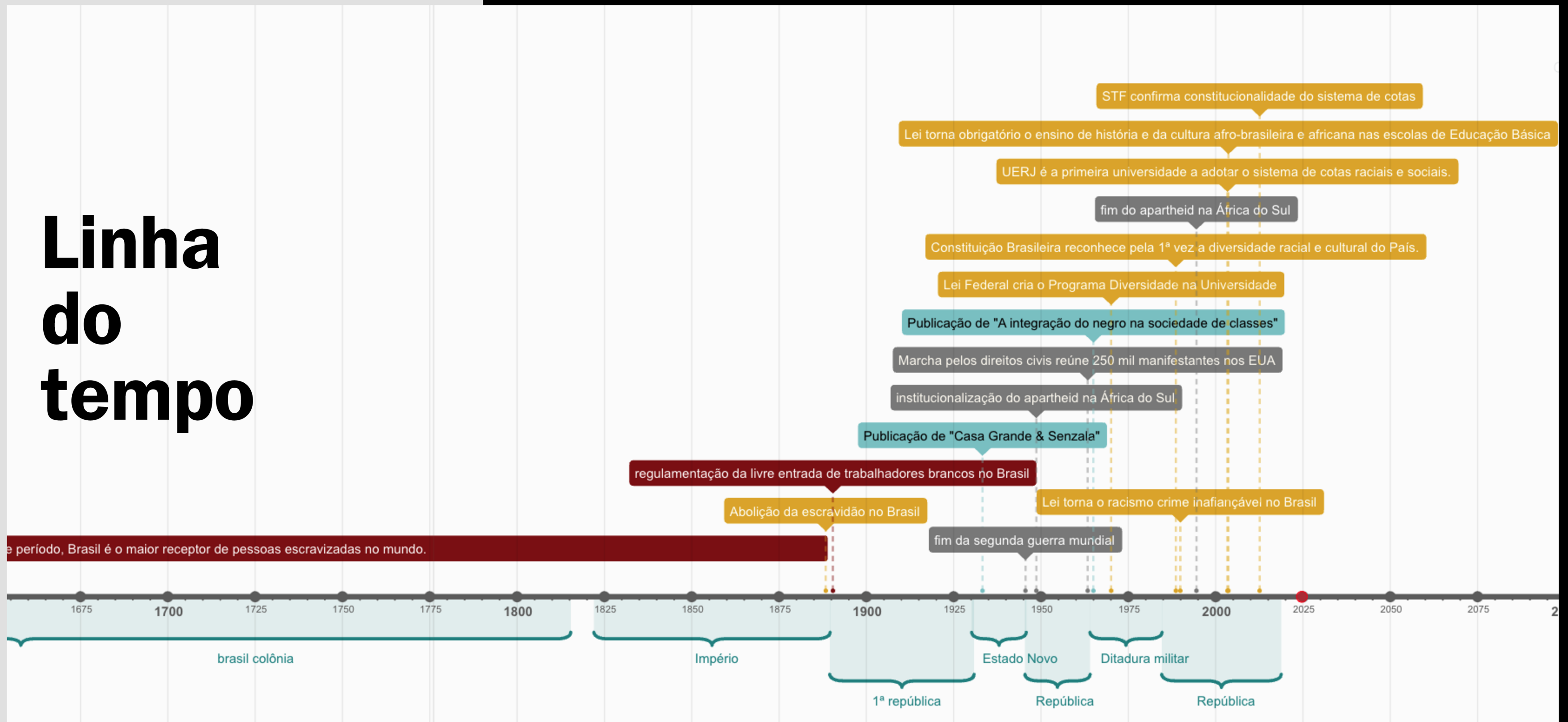
Conceito central para justificar o colonialismo e a escravidão em tempos de ideais de igualdade dos homens.

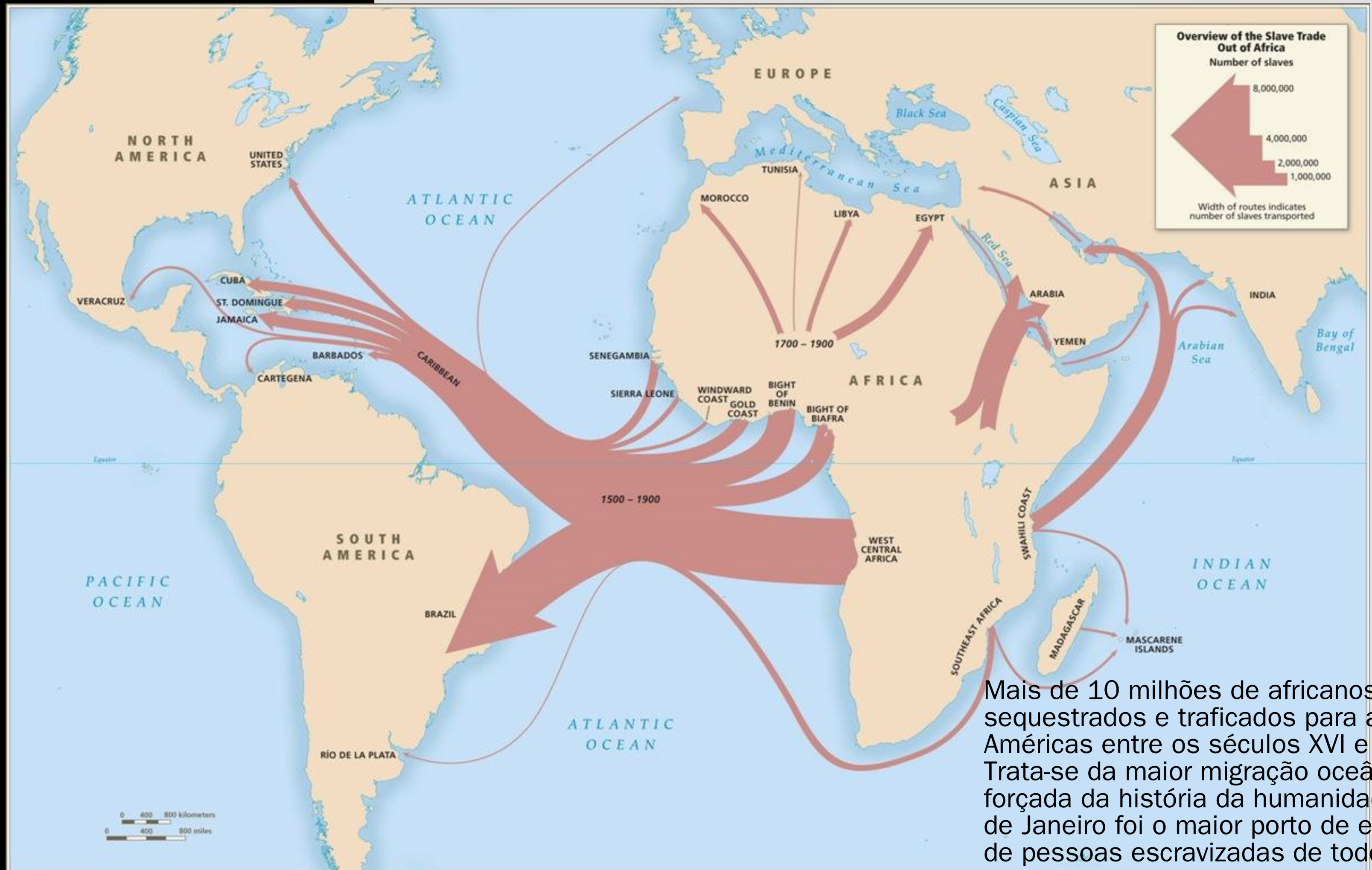
Apoio ideológico para justificar a desigualdade racial.

Racismo científico: crença na existência de evidências empíricas para justificar a superioridade racial de um grupo e a dominação do outro.

Eugenia: melhoria genética do ser humano. Apoiada em concepções errôneas sobre raça e evolucionismo propõe “seleção artificial” para “aprimoramento” da população humana segundo critérios racistas e capacitistas (entre outros). No Brasil se une com higienismo para criticar a miscigenação. Usada no mundo para justificar práticas violentas de controle de população e dominação.

Linha do tempo





Mais de 10 milhões de africanos foram sequestrados e traficados para as Américas entre os séculos XVI e XIX. Trata-se da maior migração oceânica forçada da história da humanidade. O Rio de Janeiro foi o maior porto de entrada de pessoas escravizadas de todos os tempos.

Racismo

Discriminação **sistemática** que culmina em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam.

preconceito

Juízo baseado em **estereótipos** acerca de indivíduos que pertencem a um determinado grupo e que pode, ou não resultar em **práticas discriminatórias**.

discriminação

Atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados consciente ou inconscientemente.

Racismo interpessoal

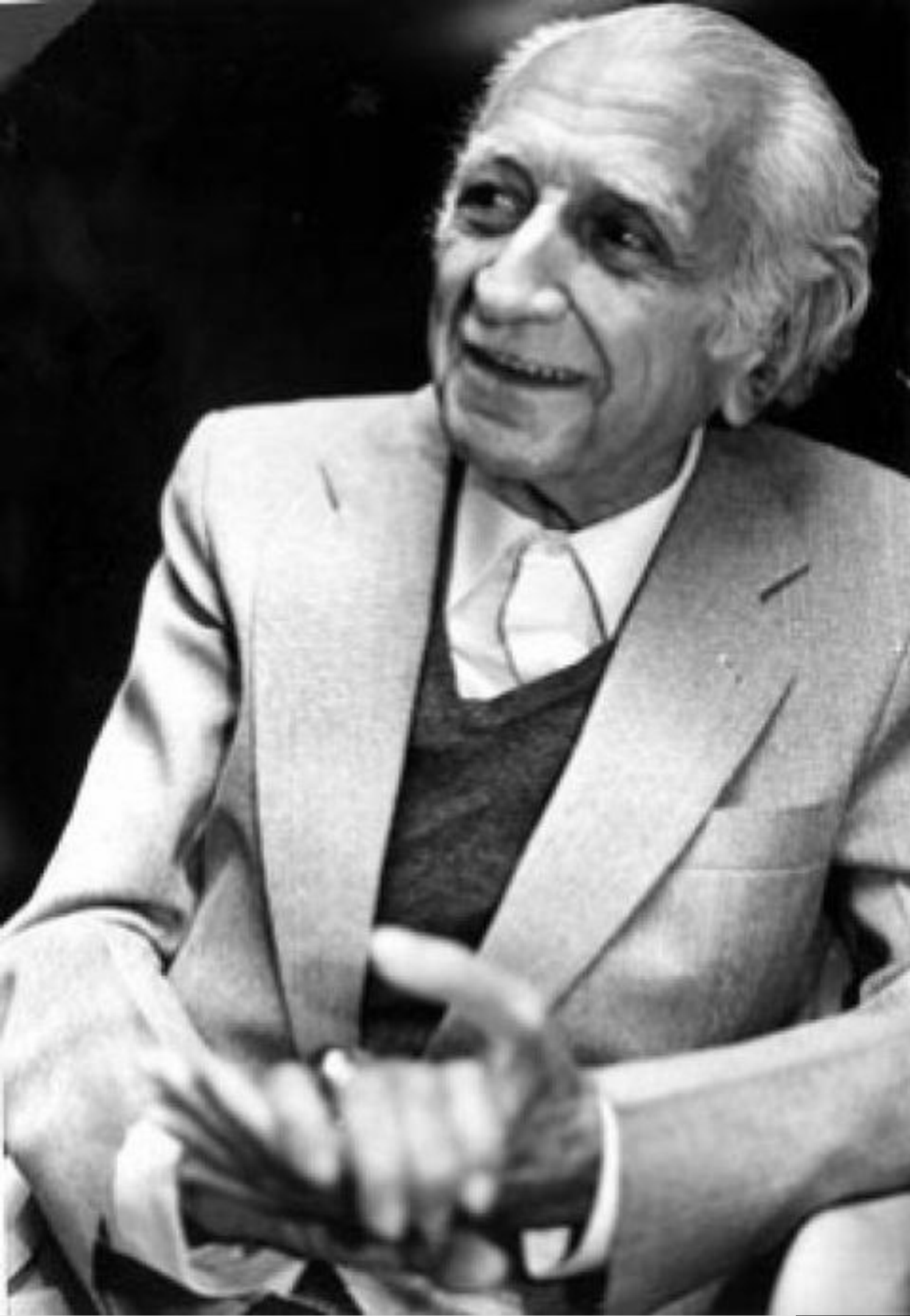
práticas discriminatórias de Indivíduos brancos contra indivíduos negros.

Racismo institucional

As formas de discriminação que estão integradas ao padrões e normas de funcionamento das instituições, historicamente dominadas por elites brancas. Operando para fortalecer o grupo que está no poder e suas práticas, bem como para excluir e subjugar grupos racialmente subalternizados.

Racismo estrutural

Por constituir a base da sociedade brasileira, o racismo não é uma anomalia na ordem social, mas seu estado de normalidade. Por isso permeia todos as escalas da vida social e só pode ser combatiado mediante projetos anti-racistas efetivos.



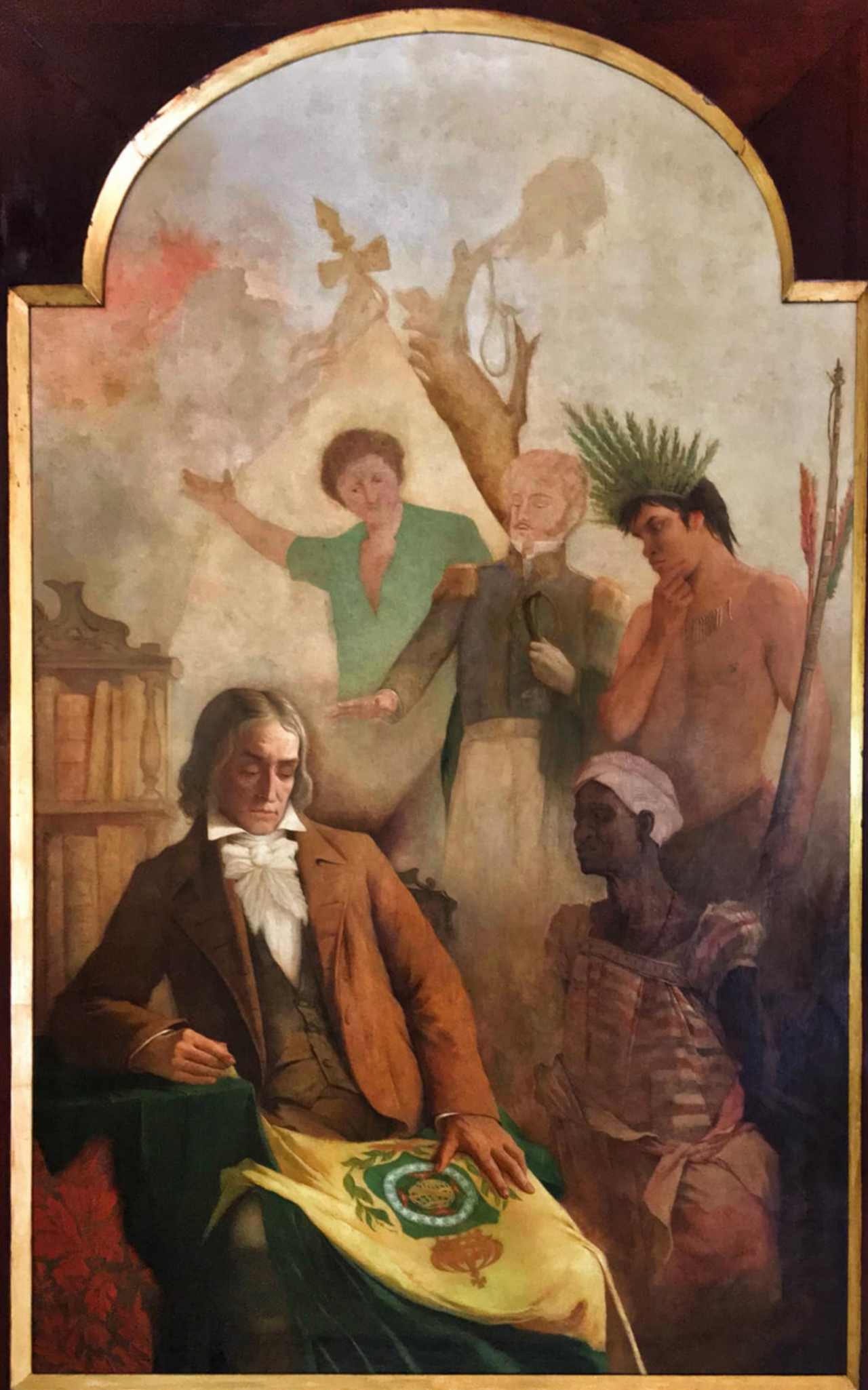
Gilberto Freyre

Em pesquisa de 2014 92% dos brasileiros acreditavam que há racismo no Brasil. No entanto, apenas 1,3% se assumiu racista.

Gilberto Freyre é um sociólogo, antropólogo e historiador pernambucano cuja obra marcou a perspectiva brasileira sobre as relações sociais ao atribuir uma interpretação positiva à miscigenação.

Hoje o autor é muito criticado por ter romantizado as relações de opressão entre escravo e senhor. Entretanto à época, sua obra foi pioneira em distinguir entre raça e cultura, e romper com as políticas e o pensamento eugenistas.

O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre os extremos antagônicos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação.(FREYRE, 1933)



Mito da Democracia Racial

A teoria da democracia racial ganha força a partir da década de 1930, em um contexto cultural e político de construção da identidade nacional brasileira.

No Brasil (em comparação aos EUA e a África do Sul) no lugar da discriminação e segregação raciais absolutas, a **miscigenação** possibilitaria um convívio harmonioso entre as diferentes raças que formam o país.

Nos anos 50, a UNESCO passa a financiar estudos sobre o caráter positivo das relações raciais no Brasil. Visando usar o caso brasileiro como um exemplo para o mundo.

Essa falsa percepção de que não existe racismo de fato no Brasil perdurou por décadas no debate público e no senso comum e tem consequências ainda hoje.



Florestan Fernandes

“ Em nome de uma igualdade perfeita no futuro, acorrentavam-se o ‘homem de cor’ aos grilhões invisíveis de seu passado, a uma condição sub-humana de existência e a uma disfarçada servidão eterna”.

“Infelizmente, como no passado, a igualdade perante a Deus não prescrevia a escravidão, no presente, a igualdade perante a lei só iria fortalecer a hegemonia do ‘homem branco’.”

30 anos após a publicação do livro de Freyre, o sociólogo paulista Florestan Fernandes vai criticar fortemente a leitura histórica do pernambucano e a forma como esta se sedimentou na sociedade.

Sua principal crítica é ao mito da democracia racial. Fernandes vai estudar como se deu a integração ou exclusão dos ex-escravos à sociedade capitalista brasileira que surgia. E nota uma total ausência do Estado em tentar integrar esses indivíduos recém libertos.

“Primeiro, porque o ex-agente de trabalho escravo não recebeu nenhuma indenização, garantia ou assistência; segundo porque se viu, repentinamente, em competição com o branco em ocupações que eram degradadas e repelidas anteriormente, sem ter meios para enfrentar e repelir essa forma mais sutil de despojamento social”.

(Fernandes, 1964, p.66)



Mercado de trabalho e distribuição de renda

Cargos gerenciais
2021

69,0% x **29,5%**
ocupados por brancos ocupados por pretos ou pardos



Pessoas abaixo das linhas de pobreza
2021

Inferior a...	US\$ 1,90/dia	US\$ 5,50/dia
Branca	5,0%	18,6%
Preta	9,0%	34,5%
Parda	11,4%	38,4%



Condições de moradia e patrimônio

Proprietários de grandes estabelecimentos agropecuários (mais de 10 mil ha)
2021

Branca **79,1%**
Preta ou parda **19,0%**



Violência

Taxa de homicídios, por 100 mil pessoas
2020

	Total	Homem	Mulher
Branca	11,5	21,2	2,4
Preta	21,9	41,4	2,7
Parda	34,1	64,3	4,6



Educação

Taxa de comparecimento ao ENEM (%)

	2019	2020	2021
Branca	75,2%	49,2%	72,1%
Preta	70,1%	40,7%	60,2%
Parda	71,8%	43,1%	62,9%
Amarela	73,1%	44,9%	65,8%
Indígena	68,0%	37,1%	55,3%

Nota: Taxa de comparecimento é o total participantes dividido pelo total de inscritos no ENEM. Foram considerados os participantes do ENEM em Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.



Participação e gestão

Candidatos(as) a prefeito(a) com receita de campanha acima de R\$ 1 milhão
2020

67,5% Branca	6,8% Preta	25,7% Parda
0,0% Amarela	0,0% Indígena	

Ações afirmativas são políticas públicas destinadas a atender grupos sociais que se encontram em condições de desvantagem ou vulnerabilidade social em decorrência de fatores históricos, culturais e econômicos.

Esse tipo de política pública tem por o objetivo de reduzir a desigualdade de ponto de partida, interferindo preventivamente à discriminação.

Ações afirmativas

No Brasil o caso de ação afirmativa de cunho racial que ganhou mais espaço no debate público são as **cotas raciais e sociais** para ingresso nas universidades, implementadas gradativamente entre 2003(UERJ, UNEB, UENF) e 2017(Unicamp e USP).

Resultado da pressão política de movimentos negros, as ações afirmativas foram consideradas constitucionais pelo STF em 2012 em resposta a uma ação contra as cotas étnico-raciais na UNB e formalizadas em lei no mesmo ano.

Lei Nº 10.639/03

institui obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira nas escolas.

Lei Nº 12.711/12

torna obrigatória a reserva de vagas para pretos, pardos, indígenas, alunos de escola pública e de baixa renda nas instituições federais de ensino superior e técnico

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS NEGRAS

36.922

CASOS DE HOMICÍDIOS DE
PESSOAS NEGRAS (2021)



77,1% DAS
VIDAS DOS
HOMICÍDIOS

A CADA 100 MIL HABITANTES

31 x 10,8

HOMICÍDIOS
DE PESSOAS
NEGRAS

HOMICÍDIOS
DE PESSOAS
NÃO NEGRAS

A violência letal mata

4,22



peessoas negras
POR HORA no país (média).

Historicamente, o assassinato de homens e mulheres negras lidera os rankings de homicídios no Brasil. A violência cotidiana que atinge a todos os brasileiros explica apenas uma parte da situação, enquanto o racismo, como elemento estruturante e presente em todos os aspectos da sociedade brasileira, agravando no aumento da miséria e do desemprego, impactam o cenário de mortes dessa população.

445.527

peessoas negras assassinadas,
entre 2011 e 2021.

Risco de ser vítima letal
aumentou de 2,6 para

2,9 entre 2019
e 2021.



EM ALAGOAS o risco foi

36,6 maior
em 2021.



Entre 3.858 homicídios de mulheres,

2.601 ERAM MULHERES
NEGRAS (2021).

A CADA 100 MIL HABITANTES

4,3 x 2,4

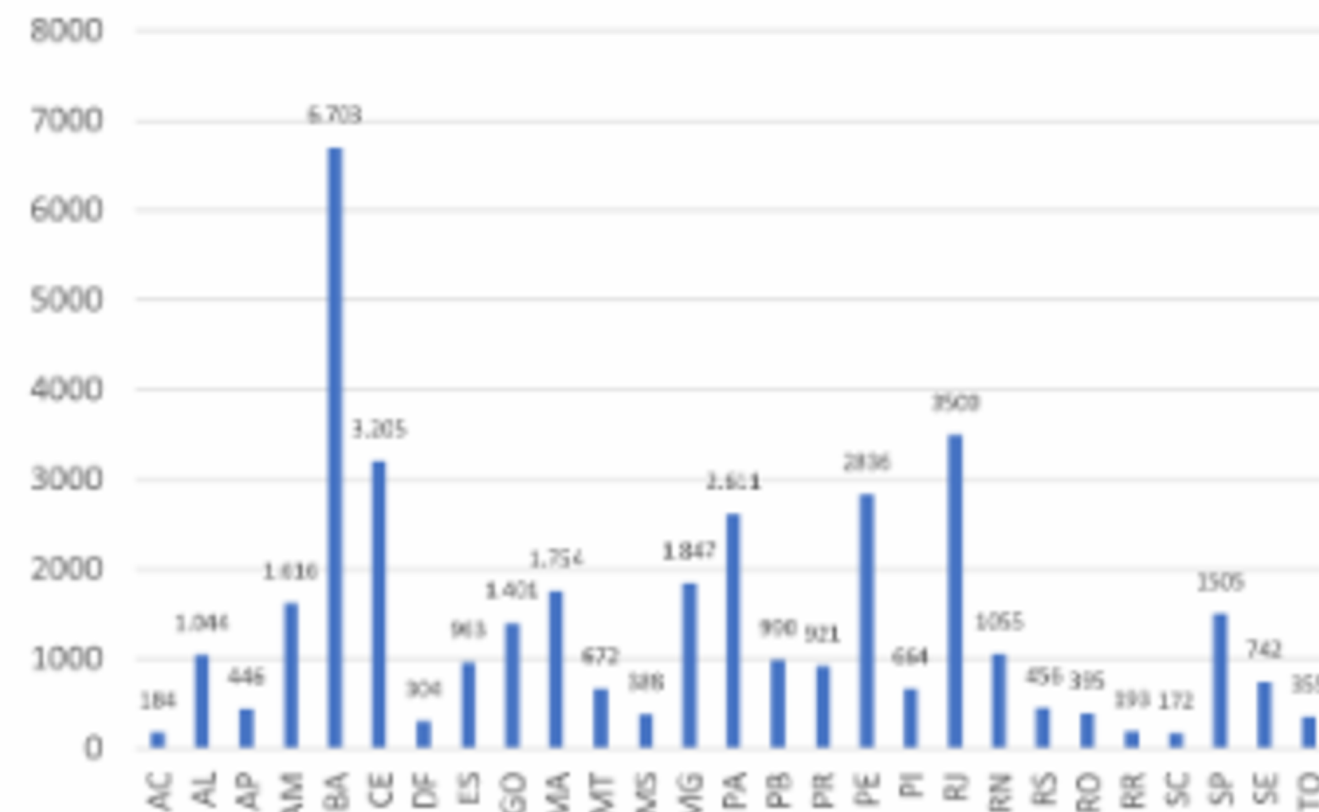
HOMICÍDIOS
DE MULHERES
NEGRAS

HOMICÍDIOS
DE MULHERES
NÃO NEGRAS



Violência contra negros nos Estados

NÚMERO DE HOMICÍDIOS NOS ESTADOS (2021)



Núcleo de Distribuição de Pesquisas DIEST/Ipea:
Camila Escudero (edição e planejamento), Raquel
Tavares e Luciane Crippa (conteúdo e revisão) e
Victor Gomes (design e diagramação).

Mais informações acesse: www.ipea.gov.br/atlasviolencia.
Brasília / Rio de Janeiro, dezembro de 2023



Violência



Encarceramento em massa

“Temos a terceira maior população prisional do mundo. : 64%6 da população prisional é negra, enquanto que esse grupo compõe 53%8 da população brasileira. Em outras palavras, dois em cada três presos no Brasil são negros. Se cruzarmos o dado geracional, essa distorção é ainda maior: 55% da população prisional é composta por jovens, ao passo que esta categoria representa 21,5% da população brasileira. Entre 2006 e 2014, a população feminina nos presídios aumentou em 567,4%, ao passo que a média de aumento da população masculina foi de 220% no mesmo período, 67% das mulheres são negras.”

“A figura do criminoso abre espaço para todo tipo de discriminação e reprovação, com total respaldo social para isso.”

“Guerra às Drogas é a narrativa central dessa engrenagem redesenhada. Uma das experiências que tem organizado essa narrativa articulada entre o sistema de justiça criminal, a política de guerra às drogas e o racismo no Brasil é a Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas. O discurso de epidemia e de amedrontamento da população em relação às substâncias ilícitas cria o caldo necessário para a militarização de territórios periféricos sob o verniz de enfrentamento a esse “problema” social. Sendo assim, o sistema mantém em funcionamento de sua engrenagem pela criminalização, pelo controle e pela vigilância ostensiva desses territórios e por extermínio que se justifica e tem sustentação social de jovens supostamente envolvidos no pequeno tráfico. O tráfico lidera as tipificações para o encarceramento. Da população prisional masculina, 26% está presa por tráfico, enquanto que, dentre as mulheres, 62% delas estão encarceradas por essa tipificação. “

Juliana Borges em Encarceramento em Massa

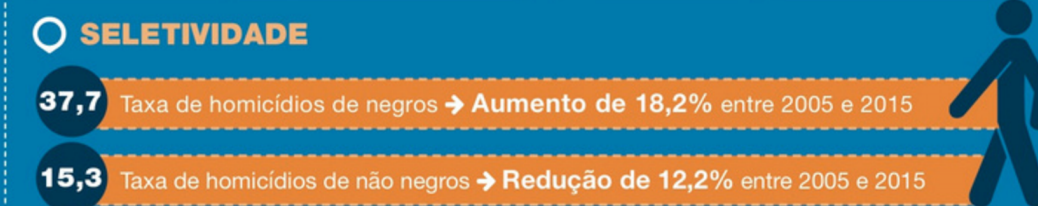
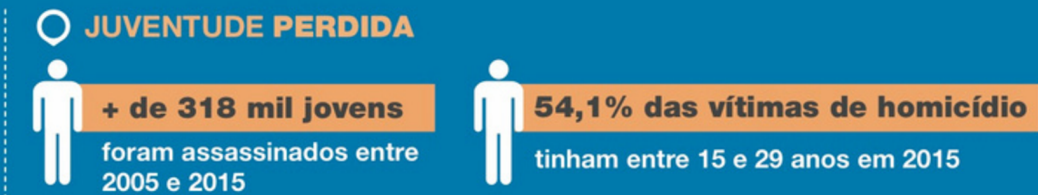
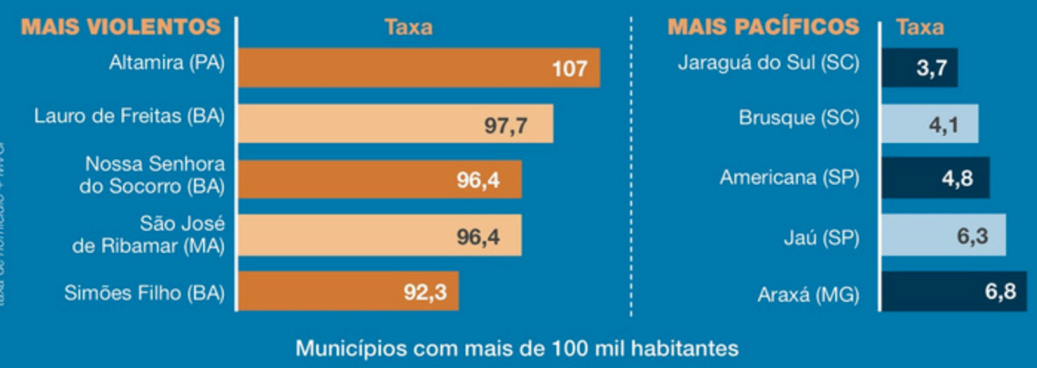
Genocídio da Juventude Negra

1. Inclui as categorias Agressões (110) e Intervenções Legais (112) do CID-BR-10, segundo o SIM/SVS/MS.



CONCENTRAÇÃO TERRITORIAL

10% dos municípios = 76,5% dos homicídios

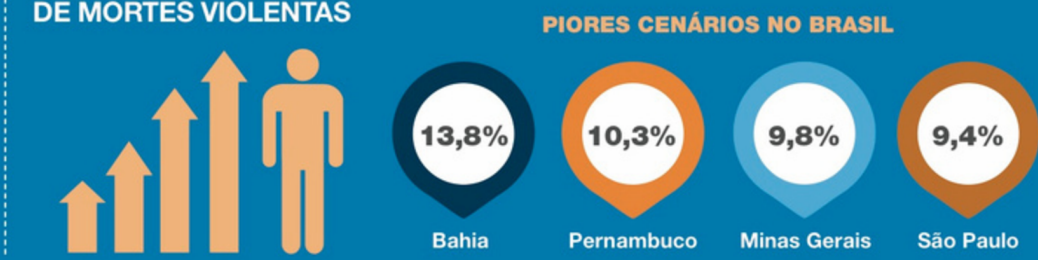


COMO SE MATA? 71,9% dos homicídios do país foram cometidos com arma de fogo. A cada 1% no aumento da proliferação de armas de fogo → aumento de 2% da taxa de homicídio (Cerqueira, 2014).

PROPORÇÃO DE MORTES VIOLENTAS NÃO ESCLARECIDAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MORTES VIOLENTAS

Altas proporções de mortes violentas não esclarecidas quando comparadas às mortes por causas externas indicam problemas na qualidade do sistema de informação da saúde.

Em países desenvolvidos as mortes violentas indeterminadas representam um resíduo inferior a 1% do total de mortes violentas.



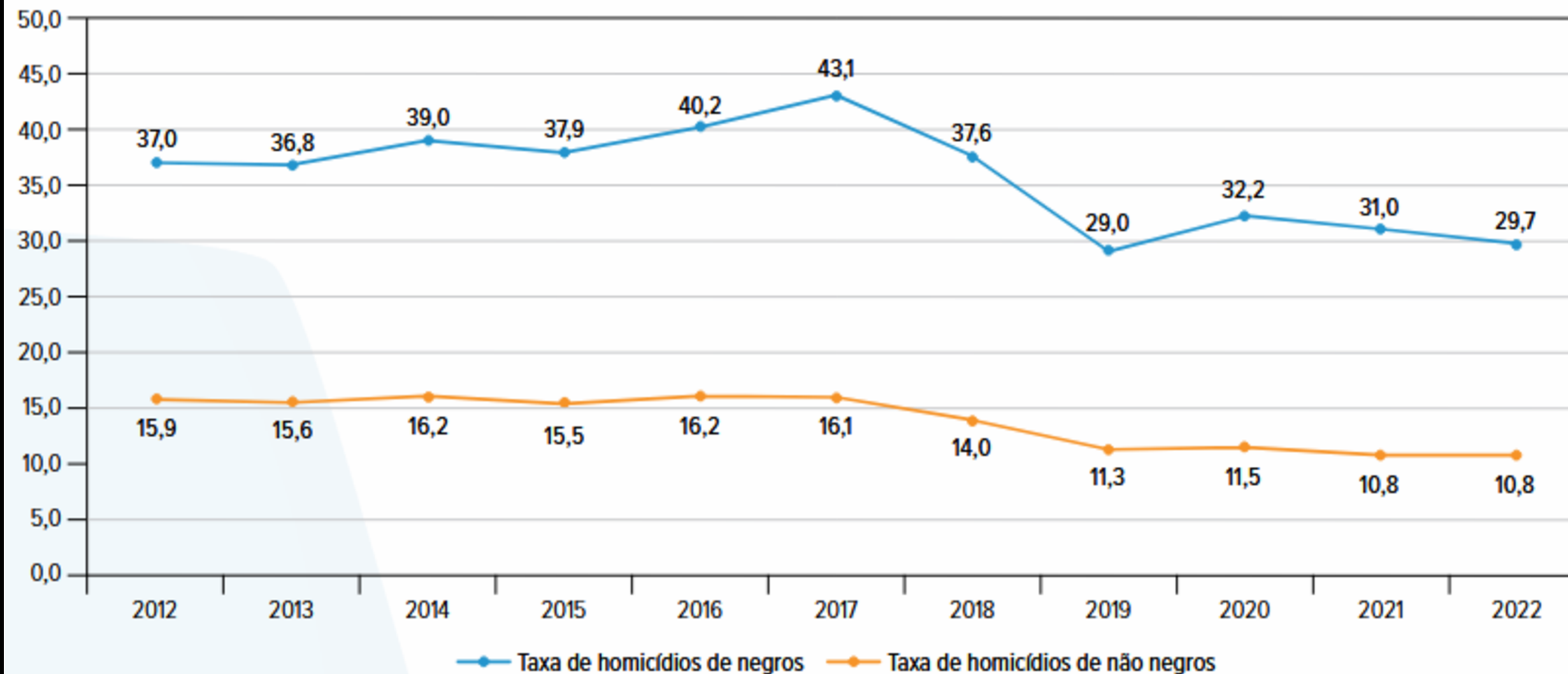
“A guerra às drogas entra em cena como o discurso de legitimação da ação genocida do Estado. Um discurso que, ao longo da história da sociedade brasileira, se materializou de diferentes formas e perspectivas em corpos negros.” Juliana Borges

Necropolítica: “O poder de ditar quem deve viver e quem deve morrer. É um poder de determinação sobre a vida e a morte ao desprover o status político dos sujeitos. A diminuição ao biológico desumaniza e abre espaço para todo tipo de arbitrariedade e inumanidade. No entanto, para o sociólogo há racionalidade na aparente irracionalidade desse extermínio. Utilizam-se técnicas e desenvolvem e aparatos meticulosamente planejados para a execução dessa política de desaparecimento e de morte. Ou seja, não há, nessa lógica sistêmica, a intencionalidade de controle de determinados corpos de determinados grupos sociais. O processo de exploração e do ciclo em que se estabelecem as relações neoliberais opera pelo extermínio dos grupos que não têm lugar algum no sistema, uma política que parte da exclusão para o extermínio.”

Achille Mbembe em Necropolítica

GRÁFICO 6.1

Brasil: Taxa de homicídios registrados de negros e de não negros por 100 mil habitantes (2012 a 2022)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35 - Y36, ou seja, óbitos causados por agressão, intervenção legal e operações de guerra. O número de negros foi obtido somando pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas, todos os ignorados não entraram nas contas. Elaboração Diest/Ipea e FBSP.